

# Desempenho Ambiental dos Campos de Golfe em Portugal 2015

Impacte Ambiental e Responsabilidade Social

## ÍNDICE

Sumário executivo	3
Introdução	5
Caraterização	6
Sistemas de gestão ambiental	7
Monitorização ambiental	9
Gestão de recursos humanos	26
Atividades de promoção	32

## Sumário executivo

A implementação de sistemas de gestão ambiental e a adoção de certificações ambientais (de que se destaca a ISO 14001) são matérias presentes em cerca de um quarto dos campos de 18 e 27 buracos.

Pese embora a adoção destes SGA's não ser ainda uma prática comum, a grande maioria dos campos de golfe nacionais tem vindo a implementar um conjunto de boas práticas ambientais e a praticar uma gestão racional dos recursos energéticos, com vista, também, à redução dos consumos.

Por exemplo, no que se refere à gestão dos recursos hídricos, a água subterrânea (furo) continua a ser a principal origem da água utilizada pelos campos de golfe para a rega. No entanto, tendo em vista a gestão eficiente deste recurso, salienta-se a implementação de medidas para reduzir os consumos de água na manutenção dos campos e a associação dos sistemas de rega dos campos de golfe a estações meteorológicas e até a sistemas de monitorização da humidade, medidas que constituem boas práticas seguidas pelos campos de golfe nacionais.

Uma outra área analisada respeita à gestão dos relvados, onde merecem destaque, enquanto boas práticas seguidas por 75% dos campos nacionais, as operações culturais e a adoção de medidas de controlo biológico, com vista a minimizar a utilização de produtos fitofarmacêuticos.

O repovoamento das envolventes com recurso a espécies vegetais

autóctones, para as quais são, inclusivamente, adotadas medidas de proteção, bem como uma gestão das margens dos lagos com recurso às espécies vegetais mais adequadas, são boas práticas adotadas no que se refere à gestão das áreas de enquadramento e da biodiversidade.

Para os campos de golfe nacionais, a separação dos resíduos é uma boa prática que é habitualmente implementada. Existem, contudo, graus de adesão que diferem de acordo com a natureza destes e apenas 31% dos campos de golfe tomaram recentemente medidas para a redução dos seus resíduos.

Gerir de forma racional os recursos energéticos é um compromisso já assumido pela indústria do golfe. No entanto, o custo do investimento (apontado por cerca de 79% dos campos de golfe) e a dificuldade de implementação de soluções tecnicamente viáveis (referida por aproximadamente 54%) são, ainda, apontados como os principais constrangimentos à adoção de medidas de eficiência ambiental.

Um segundo capítulo do Inquérito procurou analisar, sumariamente, as estruturas de recursos humanos dos campos de golfe e as suas políticas de formação, destacando-se os seguintes aspetos: mais de metade dos campos de golfe (cerca de 59%) têm entre 11 e 30 colaboradores nas suas diferentes áreas, com uma incidência sobretudo nas áreas de manutenção (apesar de ser, também, esta a área em que mais se recorre ao *outsourcing*) e atendimento.

Pese embora, a maioria dos campos (61%) terem implementado um plano de formação contínua, as matérias relativas ao desempenho ambiental dos campos de golfe são ainda pouco abordadas nestes planos.

O último aspeto analisado respeita aos canais mais utilizados pelos campos de golfe para a sua divulgação e promoção, concluindo-se que, apesar de praticamente todos os campos de golfe (96,2%) disponibilizarem um site próprio (em pelo menos dois idiomas), os meios *offline* (brochuras da empresa, os guias de golfe internacionais e as brochuras regionais) continuam bastante presentes na promoção dos campos de golfe.

No que se refere às ações de promoção habitualmente realizadas pelos campos de golfe, mais de 90% destacam a realização de *fam trips* com operadores turísticos, de *press trips* com jornalistas de golfe e de viagens, a articulação com unidades de alojamento para ofertas integradas de golfe com alojamento e a realização de eventos e competições.

## Introdução

Os campos de golfe estão implicitamente ligados à temática do desenvolvimento sustentável, pela utilização que fazem dos recursos naturais e ambientais: o Golfe, enquanto atividade económica, ocupa espaço, consome recursos e tem custos ambientais que devem ser considerados.

Vários estudos sobre esta atividade demonstram a intensidade dos impactos gerados no ambiente envolvente, bem como a importância da sensibilização dos responsáveis pelos campos de golfe para as mais valias da implementação de Sistemas de Gestão Ambiental (SGA's) que promovam a sustentabilidade ambiental dos campos, tendo como principal objetivo a melhoria contínua do desempenho ambiental do campo de golfe.

Uma gestão ambiental adequada passa pelo cumprimento de requisitos como: a otimização dos consumos de água e o controlo da sua qualidade, a eficaz gestão dos resíduos produzidos, o controlo dos consumos energéticos e de combustíveis, o controlo da utilização de químicos e fertilizantes e a proteção de vida selvagem.

Nos últimos anos, várias medidas têm vindo a ser adotadas com resultados positivos e bastante significativos, visto que a salvaguarda do ambiente passou a constituir nos campos de golfe uma prioridade e preocupação constantes.

Numa altura em que as preocupações dos campos de golfe incidem, essencialmente, na sustentabilidade financeira da atividade, a tendência é a de procurar manter a qualidade do produto e do

serviço prestado com investimentos mais baixos ao nível do greenkeeping. Portugal tem, contudo, muito bons exemplos no que se refere à adoção de boas práticas na gestão hídrica e na manutenção dos solos, as quais não se consubstanciam, no entanto, na adoção de selos e certificações ambientais.

Embora se tenha presente que as características dos solos e as características particulares do desenho de cada campo são fatores que influem nos desempenhos ambientais de cada campo, o primeiro Inquérito ao Desempenho Ambiental dos Campos de Golfe - Impacte Ambiental e Responsabilidade Social, teve como objetivos aprofundar o conhecimento sobre a implementação de boas práticas ambientais pelos campos de golfe em Portugal e monitorizar o reflexo dessas medidas na sua gestão. Complementarmente, procurou conhecer a estrutura de recursos humanos dos campos e as estratégias de promoção adotadas em 2014.

A inclusão da temática das boas práticas ambientais na gestão dos campos de golfe poderá ser encarada como uma oportunidade de melhoria para a otimização de resultados, da mesma forma que a promoção dessas boas práticas poderá influenciar o posicionamento internacional dos campos de golfe nacionais.

# Caraterização

## Oferta

Em Portugal existem 91 campos de golfe de 6, 9, 18 e 27 buracos em atividade.

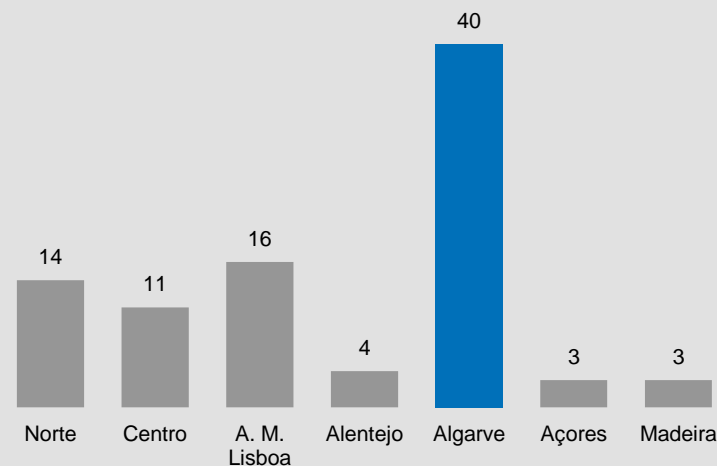
Este universo mostra uma distribuição preponderante de campos de golfe na região do Algarve, com 44% do total da oferta, seguindo-se a Área Metropolitana de Lisboa e a região Norte com, respetivamente, 18% e 15% dos campos. A NUT II Centro representa 12% da oferta, o Alentejo 4% e as Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores 3% cada (valores aproximados).

No que se refere aos campos com 18 buracos, o Algarve lidera com 29 campos, seguido da Área Metropolitana de Lisboa com 10.

Os campos de 9 buracos são a realidade predominante na região Norte.

O Algarve e a Área Metropolitana de Lisboa concentram cerca de metade da oferta de campos com, respetivamente, 18 e 27 buracos.

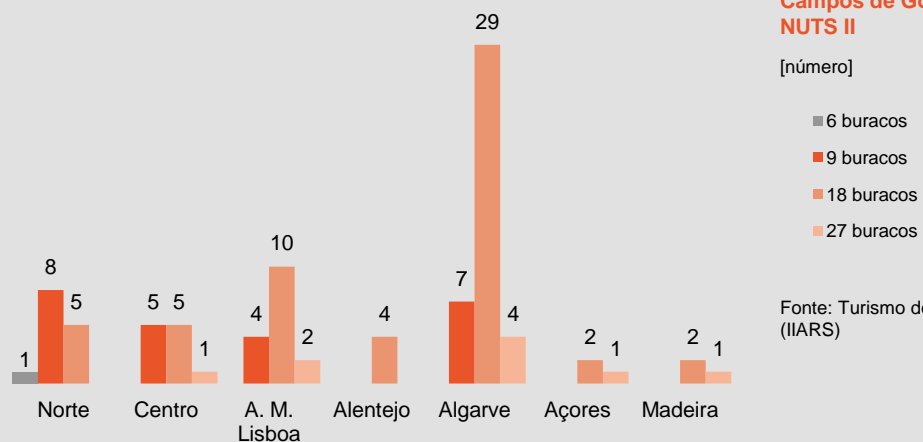
Destaca-se, ainda, a existência de 4 campos de 27 buracos no Algarve.



Campos de Golfe, por NUTS II

[número]

Fonte: Turismo de Portugal (IARS)



Campos de Golfe, por NUTS II

[número]

- 6 buracos
- 9 buracos
- 18 buracos
- 27 buracos

Fonte: Turismo de Portugal (IARS)

## Sistemas de gestão ambiental

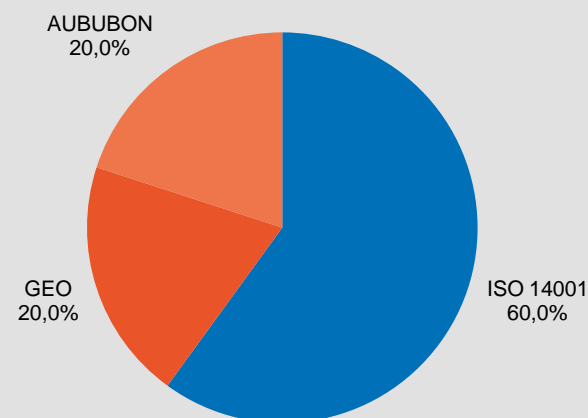
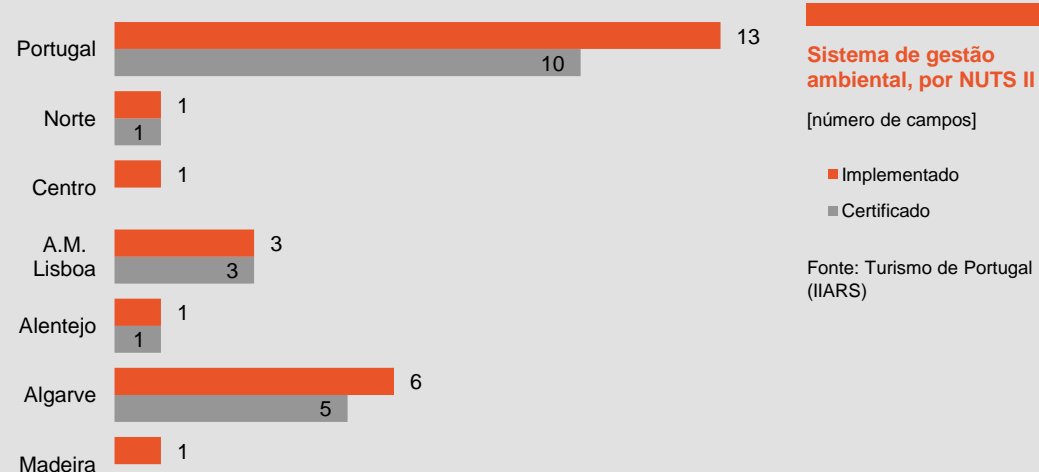
### Implementação de sistemas de gestão ambiental

Apenas 25% dos campos de golfe referem ter sistemas de gestão ambiental (SGA's) implementados.

O número de campos com SGA's implementados é mais expressivo na região do Algarve (6 campos em 28), seguida da Área Metropolitana de Lisboa (3 campos em 11).

Realça-se, contudo, o facto de apenas 19% dos campos de golfe terem certificações ativas. O Algarve é a região em que os campos de golfe são mais certificados do ponto de vista da proteção do meio ambiente, com 5 campos a referirem a existência de certificações ambientais válidas.

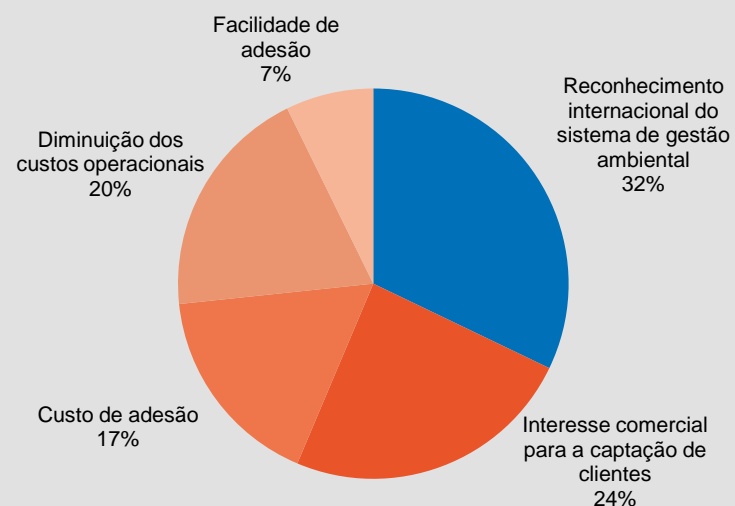
A certificação com maior representatividade é a ISO 14001 (6 campos) e as certificações específicas para campos de golfe representam 40% (GEO e AUDUBON).



## Implementação de sistemas de gestão ambiental

Os campos com SGA's implementados reconhecem as suas vantagens para a operação de golfe, nomeadamente no que se refere ao reconhecimento internacional, ao interesse comercial e à diminuição dos custos operacionais, fatores que são apontados como as principais razões que levaram à implementação destes sistemas.

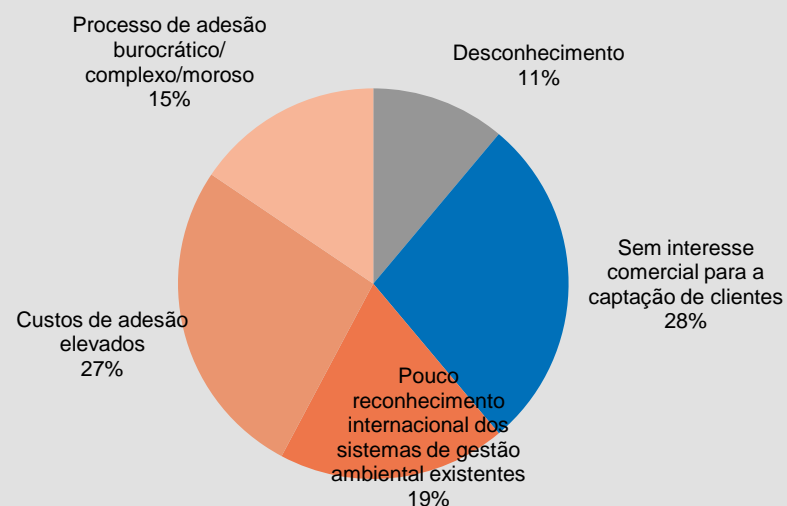
No que se refere aos campos que ainda não adotaram sistemas de gestão ambiental, as razões de cariz financeiro são as mais apontadas, quer seja pelo não reconhecimento do interesse comercial para a captação de clientes, quer seja pelos custos de adesão que consideram ser elevados.



### Razões que levaram à implementação de sistemas de gestão ambiental

[quota]

Fonte: Turismo de Portugal (IIARS)



### Razões da não implementação de sistemas de gestão ambiental

[quota]

Fonte: Turismo de Portugal (IIARS)



## Monitorização ambiental

### Gestão de recursos energéticos

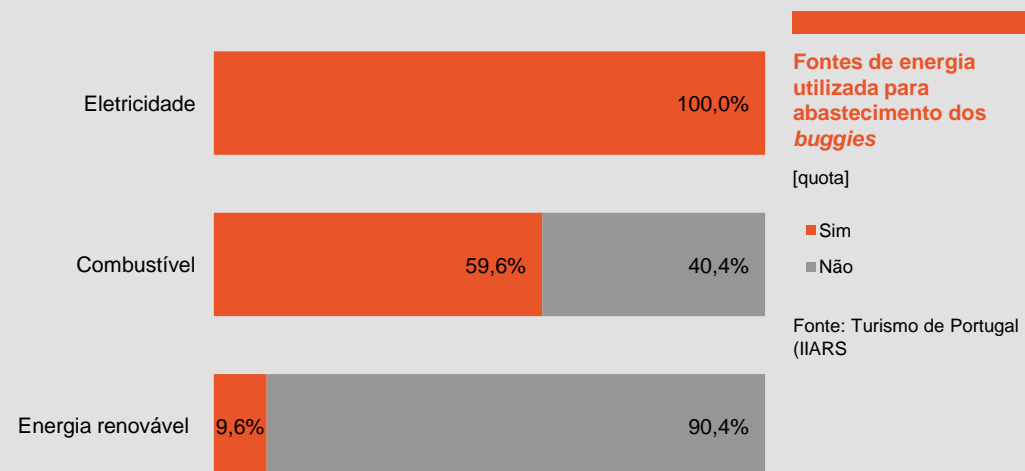
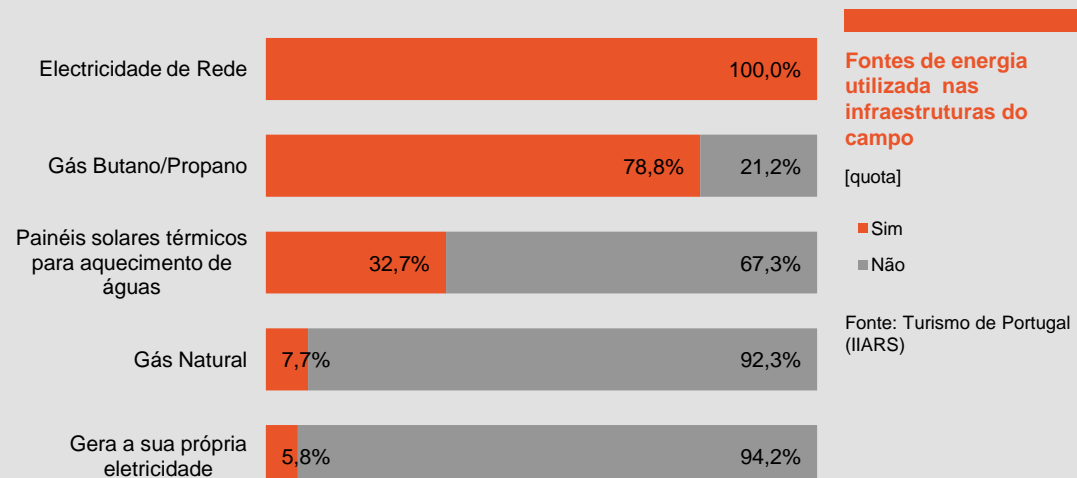
A fonte de energia mais utilizada nas infraestruturas dos campos de golfe é a eletricidade de rede.

Também o gás propano/ butano é utilizado pela maioria dos campos que participaram no inquérito.

Por outro lado, são ainda poucos os campos que utilizam gás natural e que geram a própria eletricidade, sendo esta prática utilizada em apenas 6% dos campos de golfe nacionais.

Por outro lado, no que se refere à energia utilizada para abastecimento dos *buggies*, todos os campos de golfe participantes no inquérito referem ter *buggies* elétricos e cerca de 60% utilizam combustível para abastecimento dos mesmos.

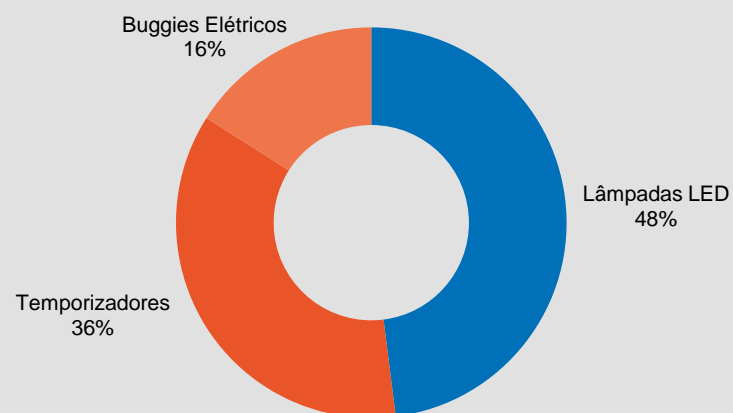
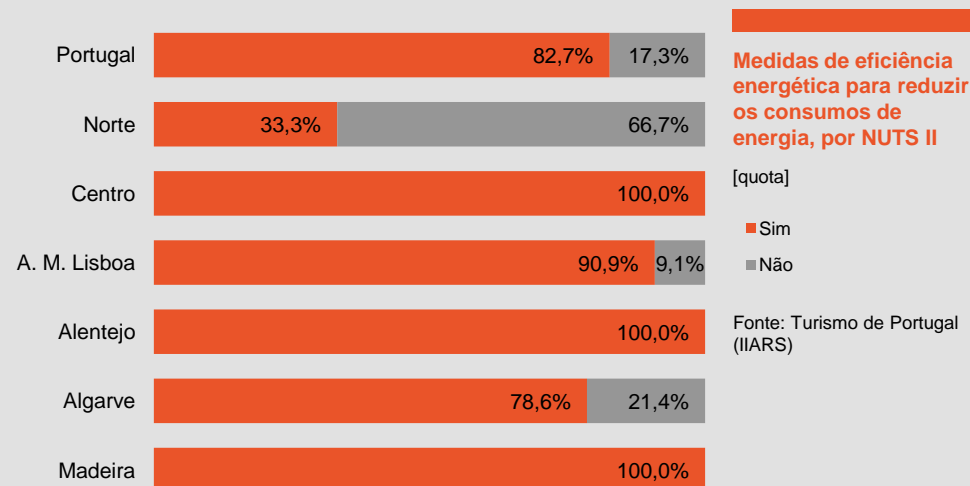
De referir, no entanto, que apenas menos de 10% dos campos utiliza energias renováveis para este fim.



## Gestão de recursos energéticos

A esmagadora maioria dos campos de golfe participantes (cerca de 83%) refere adotar medidas de eficiência energética com vista à redução dos seus consumos.

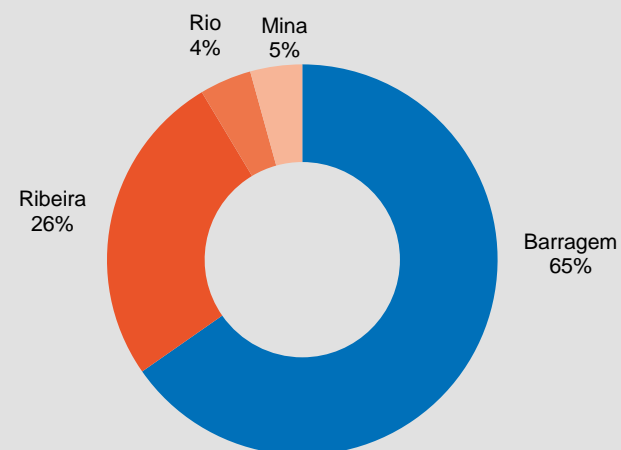
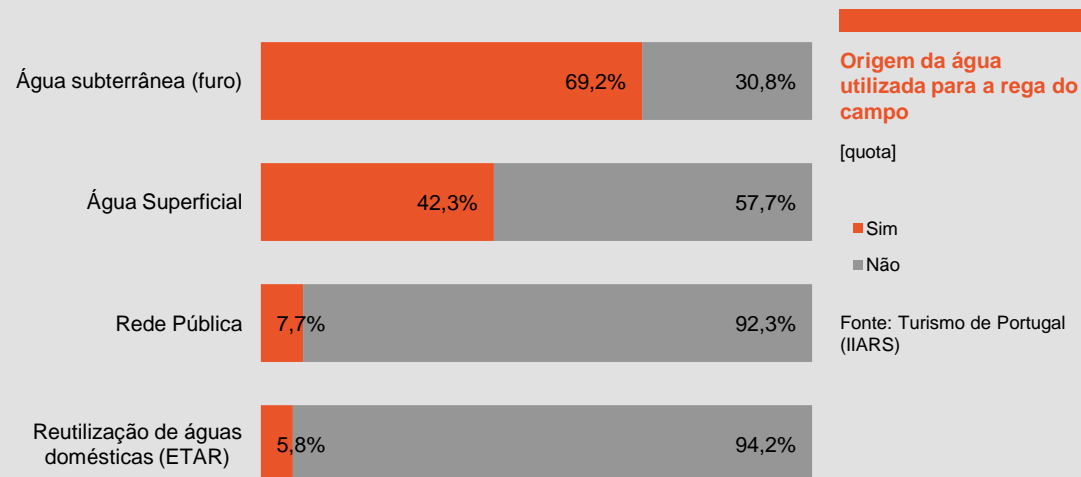
Destas medidas destacam-se a utilização de lâmpadas LED e de temporizadores.



## Gestão de recursos hídricos

A água subterrânea (furo) é a principal origem da água utilizada pelos campos de golfe participantes no inquérito para a rega, seguida das águas superficiais, que, maioritariamente, têm origem em barragens e ribeiras.

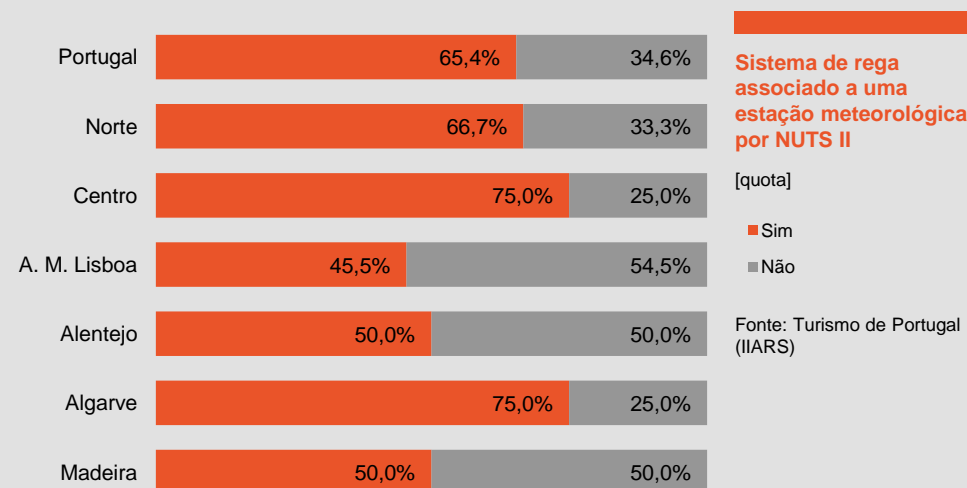
Salienta-se que a reutilização de águas domésticas (ETAR) é ainda residual.



## Gestão de recursos hídricos

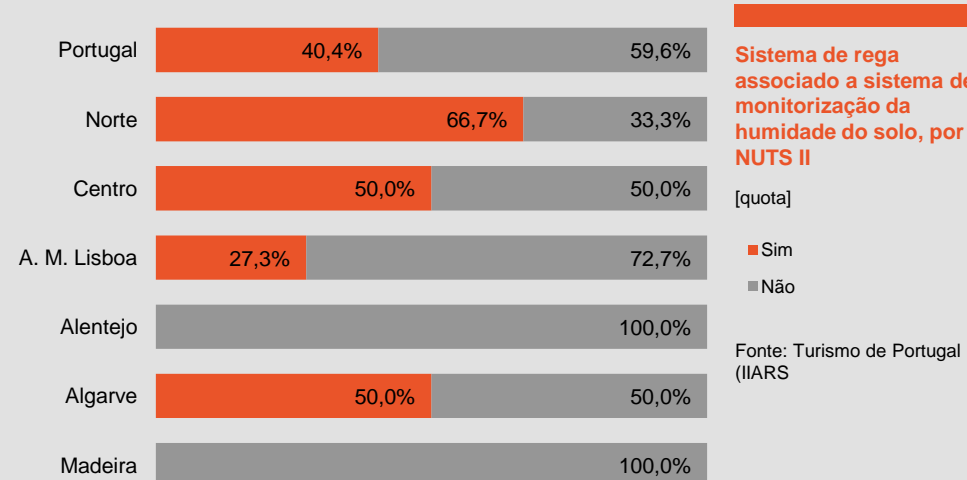
Os sistemas de rega dos campos de golfe estão, por norma, associados a estações meteorológicas.

Apenas em Lisboa, Alentejo e Madeira esta prática é inferior à média nacional.



No Norte, Centro e Algarve é, também, prática associar os sistemas de rega à monitorização da humidade (valores superiores à média nacional).

Salienta-se que esta prática não é seguida nem no Alentejo, nem na Madeira, com referência aos campos de golfe participantes no inquérito.

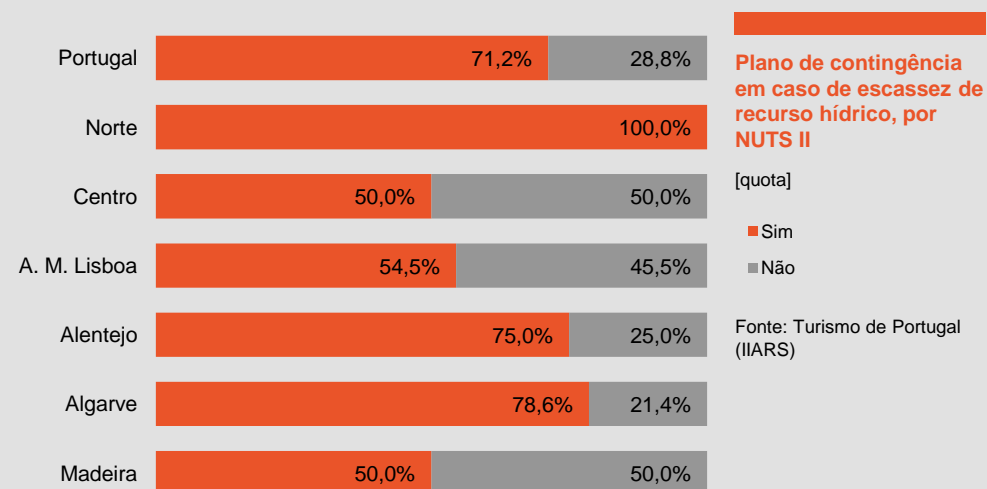
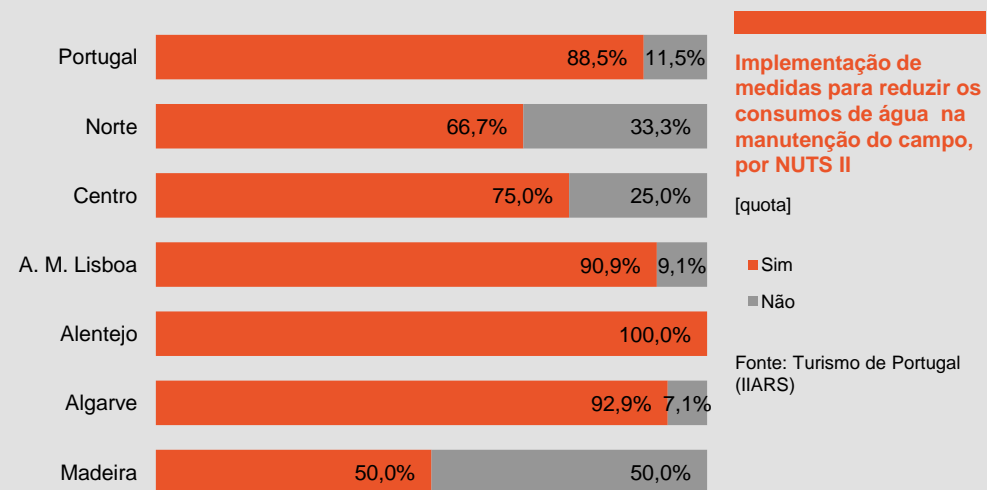


## Gestão de recursos hídricos

A generalidade dos campos de golfe (88%) salienta a implementação de medidas para reduzir os consumos de água na manutenção do campo.

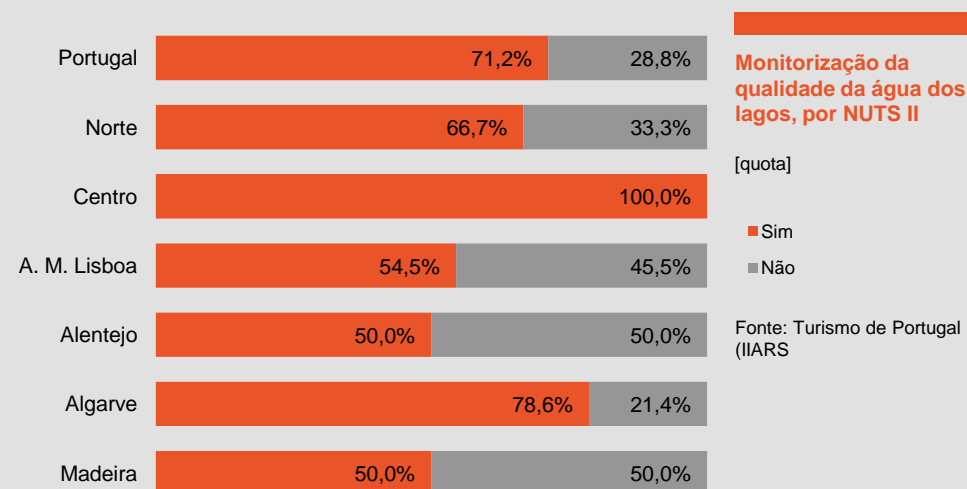
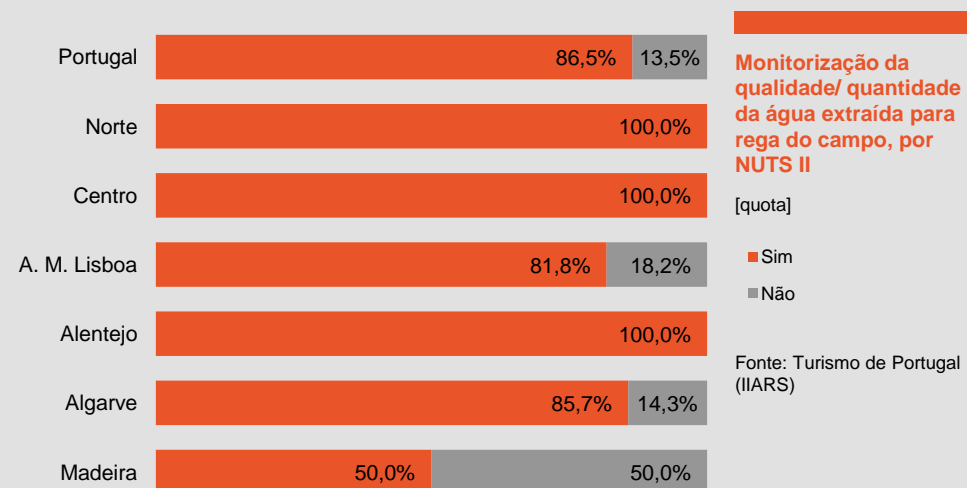
Em termos regionais, todos os campos da NUT II Alentejo realçam a implementação destas medidas, sendo, igualmente, uma prática seguida globalmente pelos campos do Algarve e da Área Metropolitana de Lisboa.

As respostas apuradas permitem salientar que, em todas as regiões, os campos de golfe manifestam, igualmente, a preocupação em assegurar planos de contingência em caso de escassez de água.



## Gestão de recursos hídricos

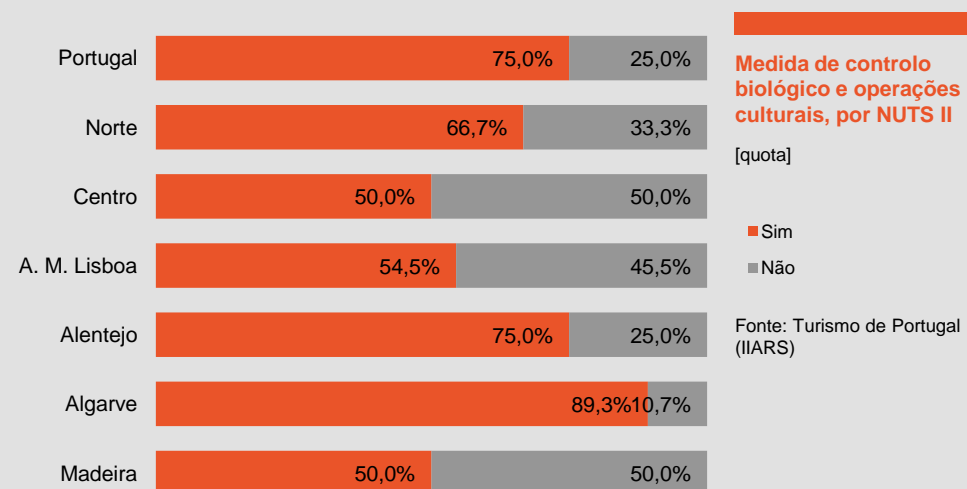
A qualidade da água, quer a extraída para rega, quer a água dos lagos é monitorizada, periodicamente, pela larga maioria dos campos de golfe participantes no inquérito.



## Gestão de relvados

Globalmente, três quartos dos campos de golfe nacionais adotam medidas de controlo biológico ou operações culturais em detrimento da aplicação de produtos fitofarmacêuticos.

Sob o ponto de vista regional, o Algarve destaca-se com cerca de 89% dos campos participantes no inquérito a adotarem esta boa prática.



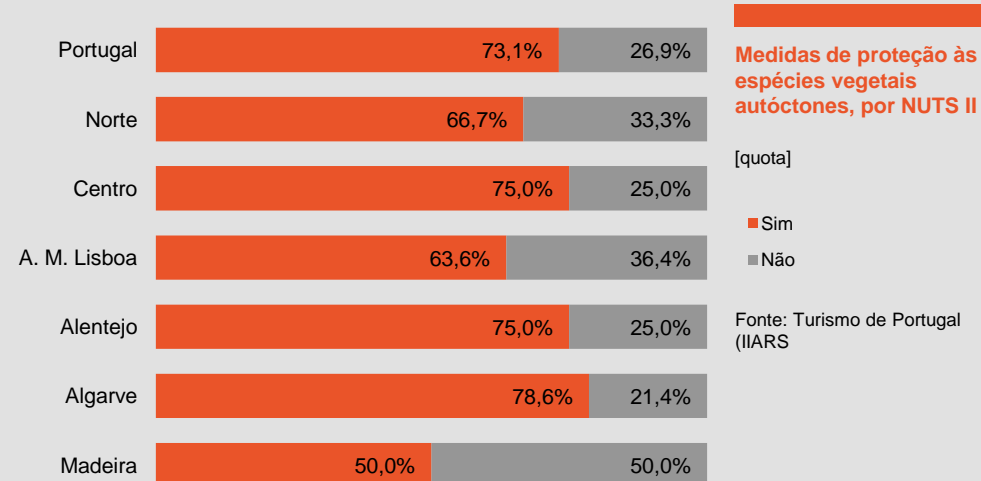
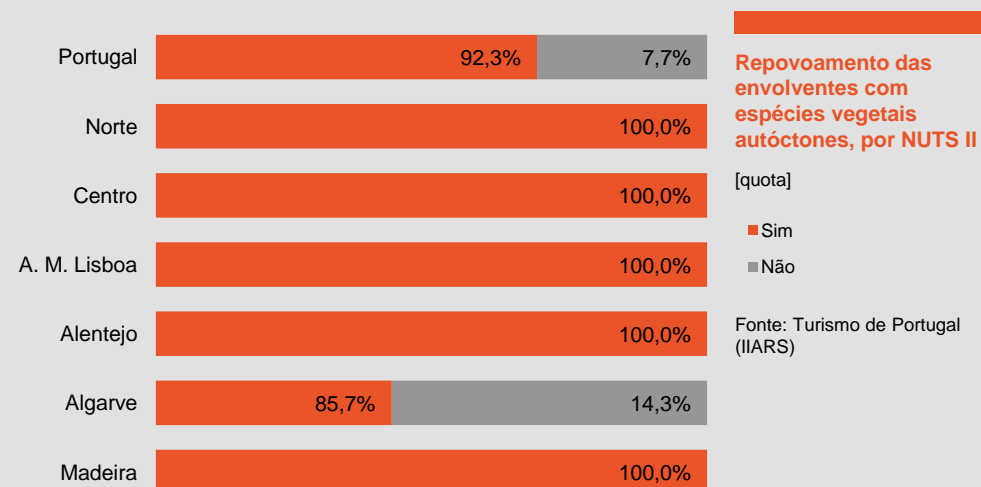
## Gestão das áreas de enquadramento e da biodiversidade

O repovoamento das envolventes com recurso a espécies vegetais autóctones é uma prática seguida em mais de 90% dos campos nacionais.

A exceção é a região do Algarve, a única em que nem todos os campos participantes recorrem ao repovoamento com espécies vegetais autóctones.

Globalmente, cerca de 73% dos campos de golfe nacionais referem adotar medidas de proteção às espécies vegetais autóctones.

Sob o ponto de vista regional, o Algarve destaca-se com cerca de 79% dos campos a adotarem esta boa prática.





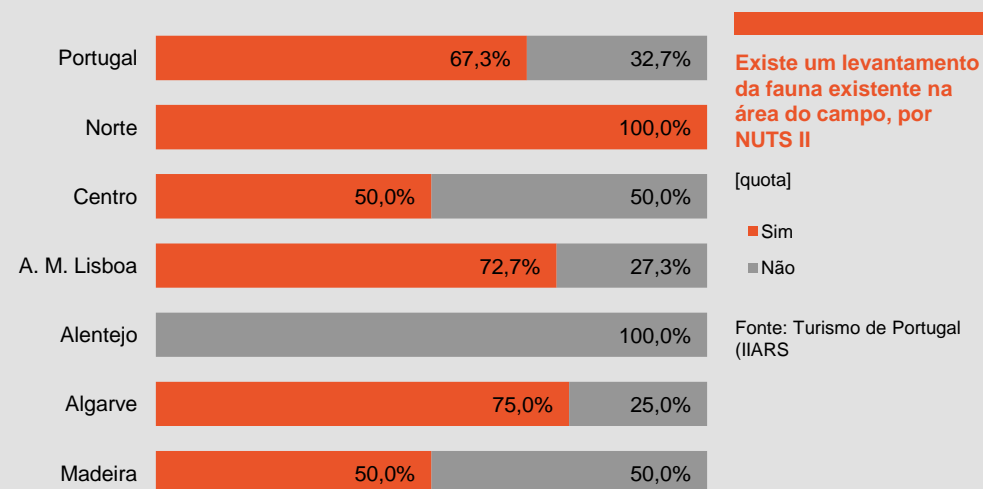
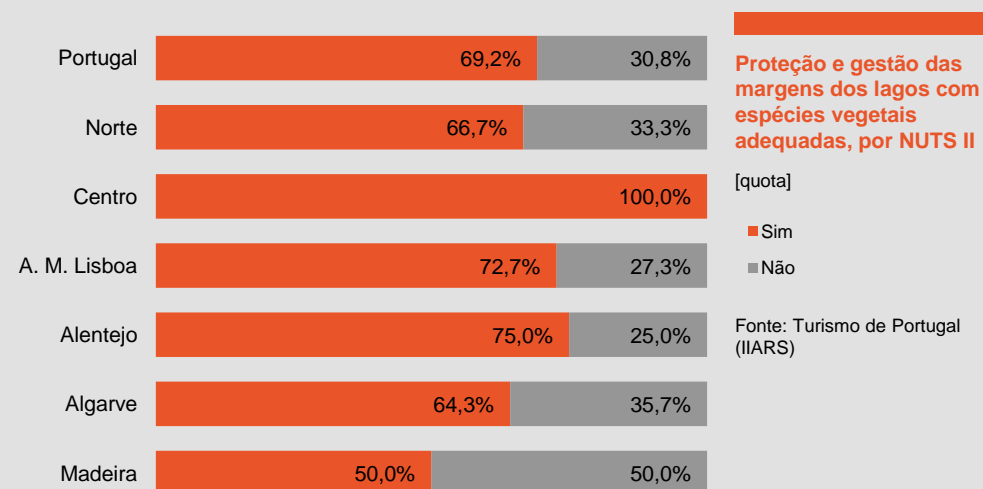
## Gestão das áreas de enquadramento e da biodiversidade

A maioria dos campos de golfe desenvolve medidas de proteção e gestão das margens dos seus lagos com recurso às espécies vegetais mais adequadas.

Salienta-se que, na região Centro (Oeste), todos os campos participantes no inquérito seguem esta prática.

No que se refere à fauna dos campos de golfe, o levantamento das espécies existentes é uma prática seguida por todos os campos de golfe do Norte e pela maioria dos campos do Algarve (75%) e de Lisboa (73%).

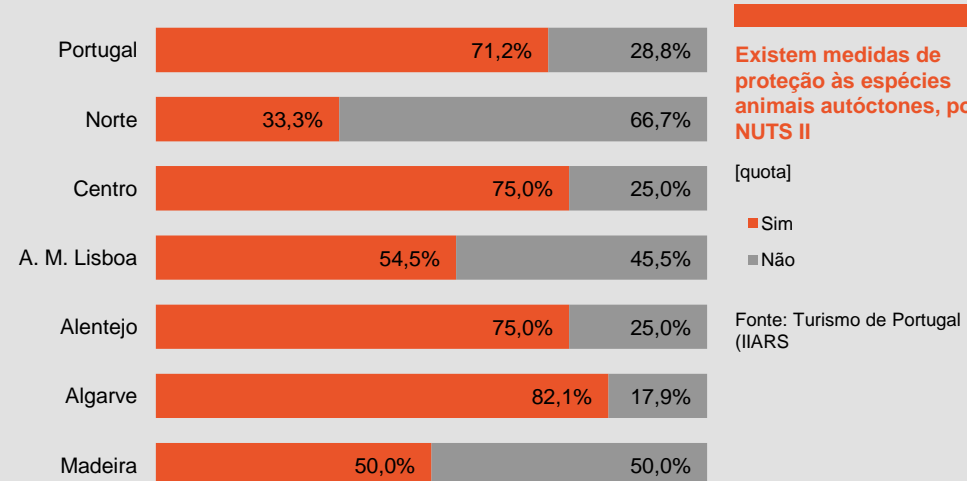
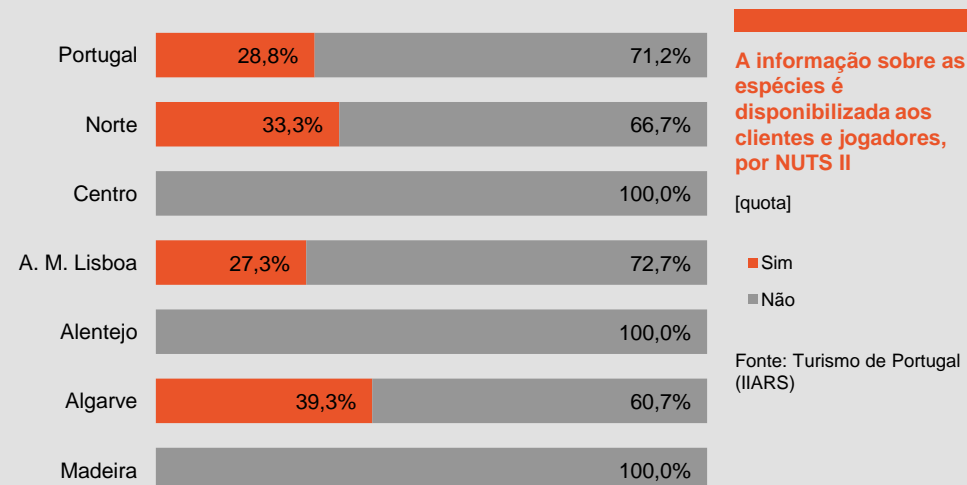
Salienta-se que os campos do Alentejo não realizam levantamentos da fauna existente.



## Gestão das áreas de enquadramento e da biodiversidade

Ainda que seja efetuado o levantamento das espécies existentes, não está ainda consolidada a pertinência e o interesse da disponibilização dessa informação aos clientes e jogadores, o que apenas acontece em cerca de 29% dos campos de golfe participantes no inquérito.

A salvaguarda das espécies autóctones, com a definição de medidas de proteção, é uma realidade presente em cerca de 71% dos campos participantes, salientando-se a atuação dos campos do Algarve que atingem valores mais elevados (cerca de 82%).

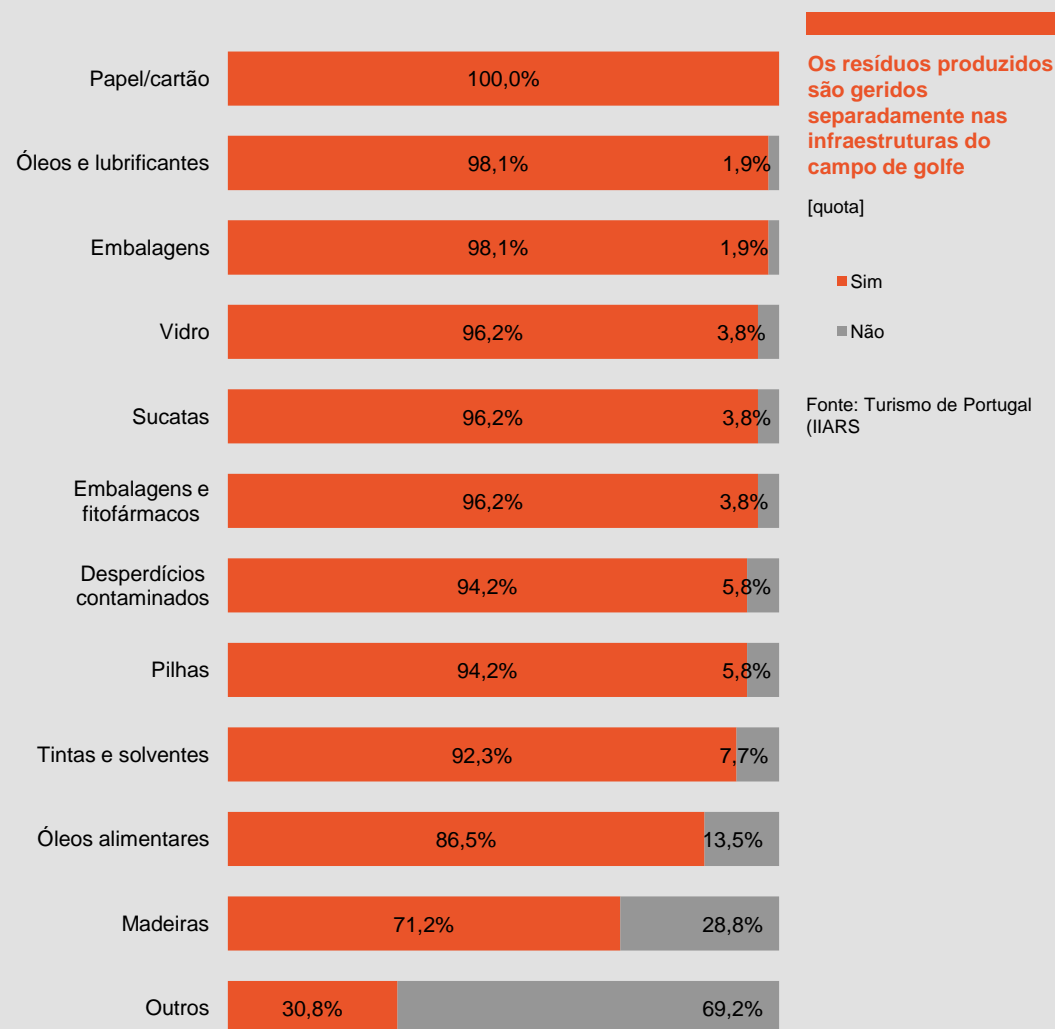


## Gestão de resíduos e efluentes

Para os campos de golfe nacionais, a separação dos resíduos é uma boa prática que é habitualmente implementada.

Embora seja uma prática corrente, existem, contudo, graus de adesão que diferem de acordo com a natureza dos resíduos: da listagem de resíduos apresentada, todos os campos participantes no inquérito realizam esta boa prática para o papel/ cartão e mais de 90 seguem o exemplo para os óleos e lubrificantes, para as embalagens, para o vidro, sucatas, embalagens e fitofármacos, desperdícios contaminados, pilhas e tintas e solventes.

De referir que é ainda referida a separação de outros resíduos, como sejam os acumuladores de chumbo e os resíduos verdes.

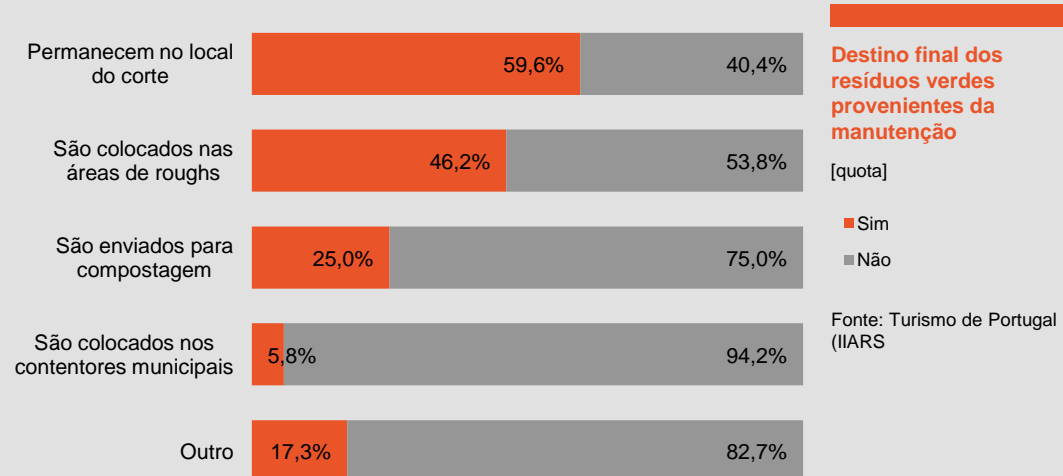
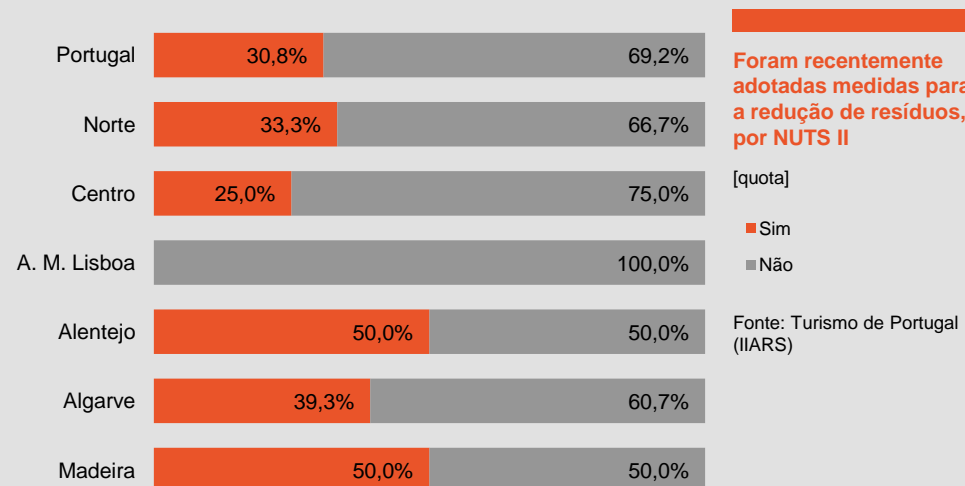


## Gestão de resíduos e efluentes

Cerca de 31% dos campos participantes no Inquérito, referem ter adotado recentemente medidas para a redução de resíduos, sendo que, das medidas mais mencionadas, se salienta a reutilização de madeiras, a devolução de embalagens aos fornecedores e a diminuição da área de corte do campo de golfe.

Mais de metade dos resíduos verdes permanece no local do corte e 46% dos campos participantes referem que estes são colocados nas áreas de *roughs*. A prática de envio dos resíduos verdes para compostagem é ainda pouco implementada pelos campos.

De salientar que foram referidos outros destinos onde são colocados estes resíduos verdes, designadamente, a aplicação em solo agrícola, a compostagem própria para reaproveitamento e a utilização em jardins e parte agrícola.



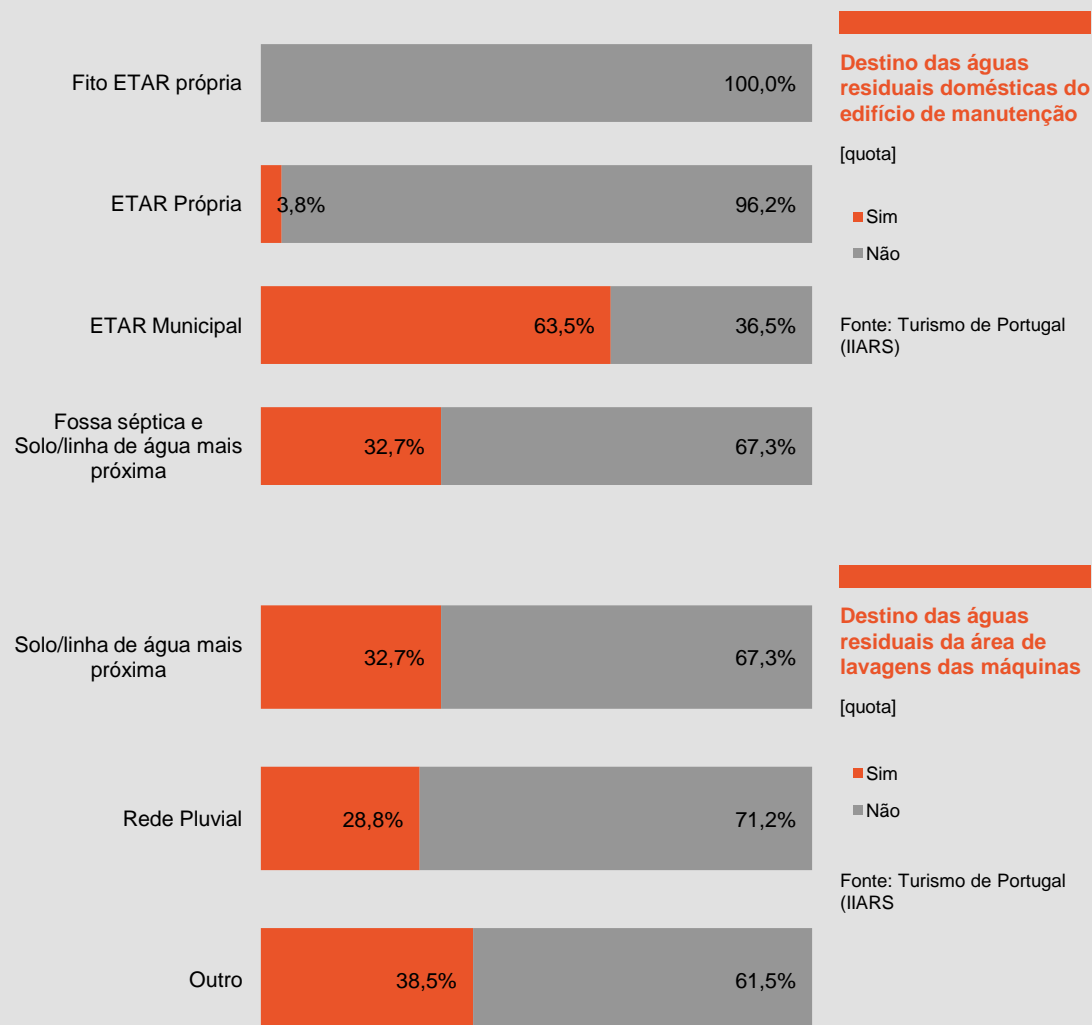
## Gestão de resíduos e efluentes

No que se refere ao destino das águas residuais domésticas, o recurso à ETAR municipal e às fossas sépticas e solos e/ ou linhas de água mais próximas são as práticas mais utilizadas pelo conjunto dos campos participantes no inquérito.

Nenhum destes campos referiu a utilização de Fito ETAR própria.

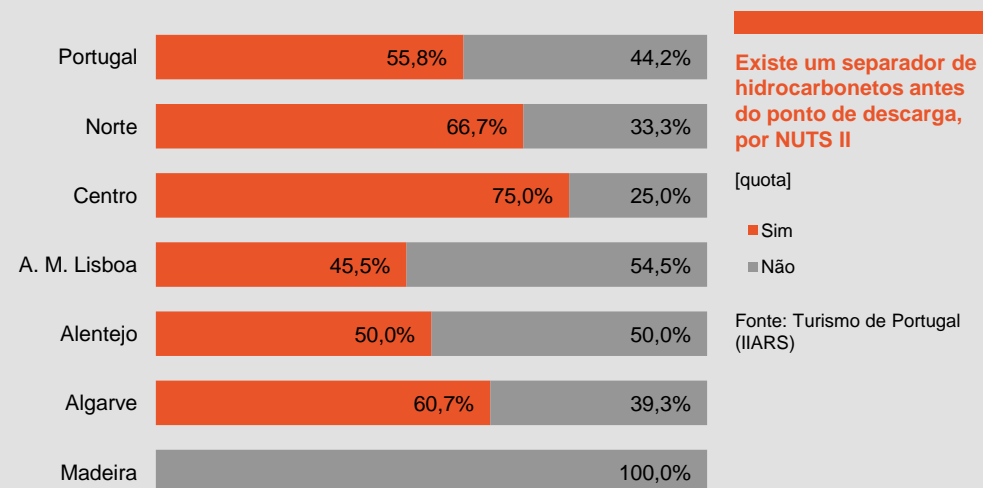
O solo/ linha de água e a rede pluvial atingem também valores expressivos (na ordem dos 30%) quando se questionam os campos sobre o destino das águas residuais da área de lavagem das máquinas.

São ainda identificados outros destinos, como sejam os sistemas de tratamento próprio e as fossas.



## Gestão de resíduos e efluentes

No Centro, Norte e Algarve é prática a utilização de separadores de hidrocarbonetos, uma medida que poderá contribuir para a minimização do impacto dos resíduos aquando das descargas.



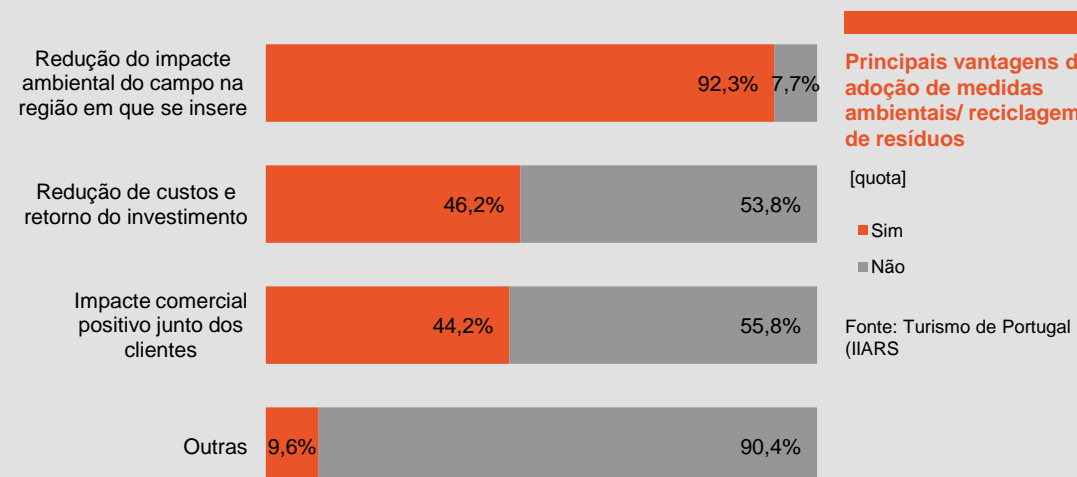
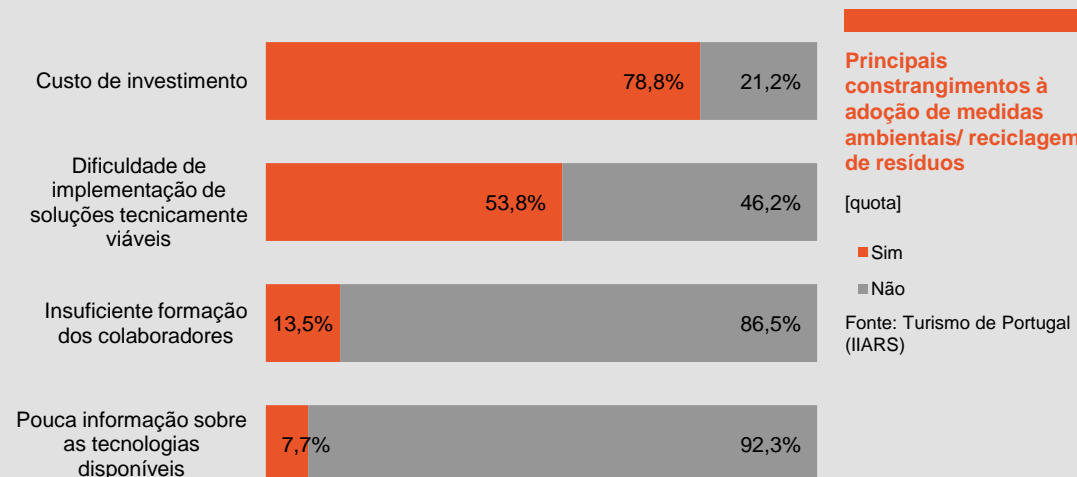
## Constrangimentos e vantagens da adoção de medidas de eficiência ambiental

Ainda que a gestão racional dos recursos energéticos seja uma prática seguida pela indústria do golfe, o custo do investimento e a dificuldade de implementação de soluções tecnicamente viáveis são os principais aspetos apontados pelos campos de golfe que participaram neste inquérito como constrangimentos à adoção de medidas de eficiência ambiental e à reciclagem de resíduos.

A formação dos colaboradores e a informação sobre as tecnologias disponíveis não parecem constituir um obstáculo à adoção destas medidas (razões referidas por cerca de 20% dos campos).

No entanto, apesar de ser claro para os campos de golfe que a adoção de medidas de eficiência ambiental conduzem à redução de custos e ao retorno do investimento (aspeto referido em 46% das respostas), a principal vantagem identificada é, ainda, a redução do impacte ambiental do campo na região em que se insere.

São também apontadas as vantagens económicas inerentes à adoção de medidas com impacte ambiental, nomeadamente no que se refere ao impacte comercial positivo junto dos clientes (mais de 44%).



## Iniciativas de apoio à comunidade local

Constata-se um envolvimento dos campos de golfe nas comunidades em que se inserem: as doações, o envolvimento em programas de âmbito social e o envolvimento das comunidades nas ações desenvolvidas pelo campo de golfe, são as principais áreas de atuação dos campos de golfe participantes nesta matéria.

Poderá, no entanto, haver margem para se desenvolverem as parcerias locais com vista à promoção dos produtos locais e do património regional, numa lógica de atuação concertada.

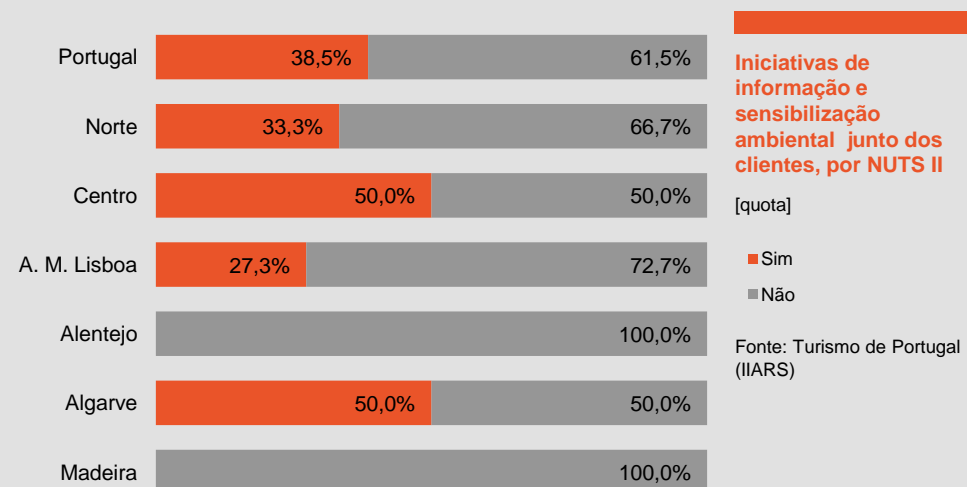




## Iniciativas de informação e sensibilização ambiental

O desenvolvimento de iniciativas de informação e sensibilização ambiental são práticas seguidas por cerca de 38,5% dos campos de golfe participantes, com destaque para a região Algarve em que metade das respostas referem o desenvolvimento deste tipo de iniciativas junto dos seus clientes.

Quando questionados os campos sobre quais as iniciativas realizadas, são referidas a afixação de painéis informativos, a realização de simulacros e a informação direta aos clientes que se encontram em áreas sensíveis do ponto de vista ambiental.



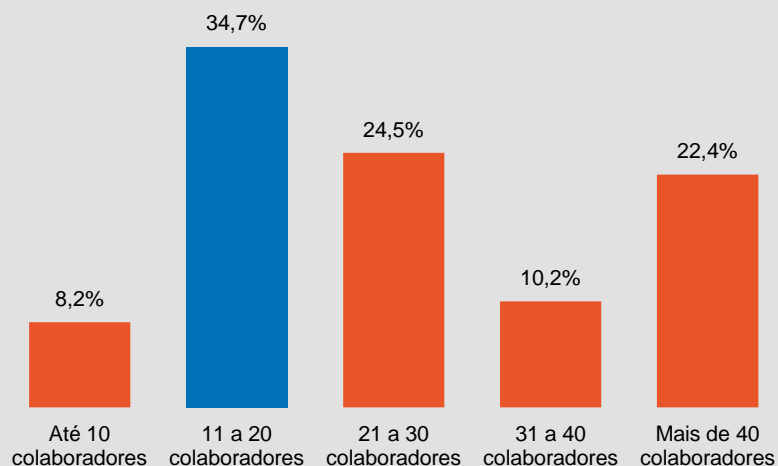
# Gestão de recursos humanos

## Caraterização

### Número de colaboradores

[quota]

Fonte: Turismo de Portugal (IIARS)

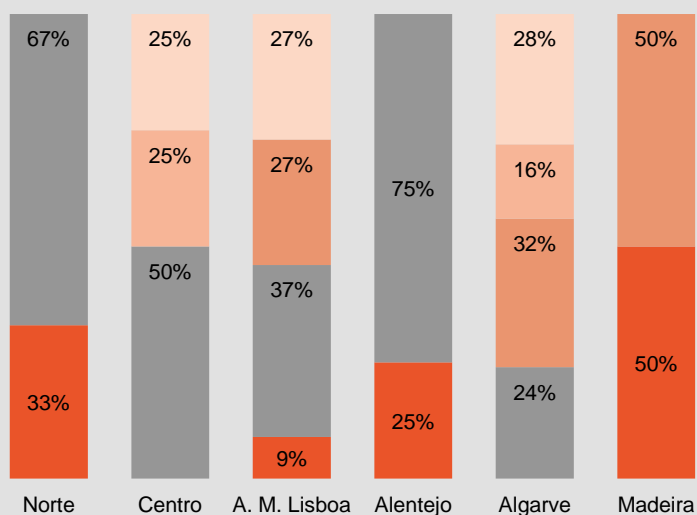


### Distribuição dos colaboradores, por NUTS II

[quota]

- Mais de 40 colaboradores
- 31 a 40 colaboradores
- 21 a 30 colaboradores
- 11 a 20 colaboradores
- Até 10 colaboradores

Fonte: Turismo de Portugal (IIARS)



A idade média dos colaboradores ao serviço dos campos de golfe em Portugal (38 anos) varia entre um valor máximo de 44 anos na Área Metropolitana de Lisboa e uma estrutura bastante mais jovem (de 33 anos) nos campos de golfe do Algarve.

A maioria dos campos de golfe (cerca de 59%) têm entre 11 e 30 colaboradores nas suas diferentes áreas. 22% dos campos têm estruturas com mais de 40 colaboradores.

Apenas pouco mais de 8% dos campos de golfe nacionais têm menos de 10 colaboradores.

No Algarve e na A.M. Lisboa, a estrutura de recursos humanos dos campos de golfe participantes é bastante diversa.

No Norte e Alentejo as estruturas são mais idênticas: são maioritariamente campos com estruturas mais reduzidas (11 a 20 colaboradores) e até mesmo inferiores a 10.

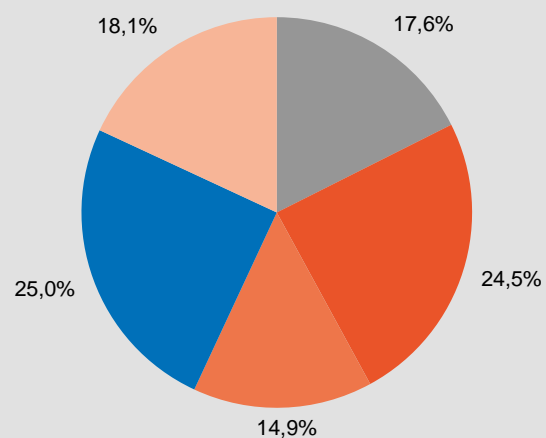
## Caraterização

### Repartição dos recursos humanos por área funcional

[quota]

- Área comercial/marketing
- Atendimento
- Academia de golfe (profissionais)
- Manutenção
- Outros

Fonte: Turismo de Portugal (IIARS)



Em termos globais, a manutenção e o atendimento são as áreas com um maior número de colaboradores, ocupando quase 50% da estrutura de recursos humanos dos campos de golfe.

Os restantes colaboradores estão alocados à área comercial e de marketing e às academias.

## Formação e qualificação de colaboradores

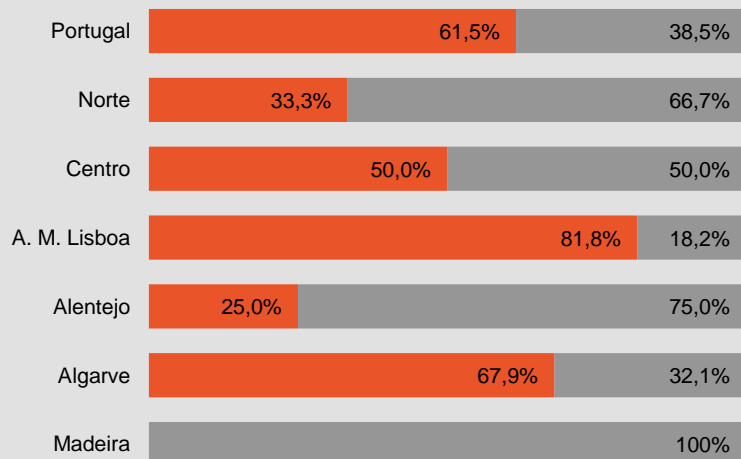
### Implementação de um plano de formação contínua, por NUTS II

[quota]

■ Sim

■ Não

Fonte: Turismo de Portugal (IIARS)



### Principais áreas de ações de formação

[quota]

■ Gestão de água

■ Gestão de resíduos

■ Gestão de energia

■ Manuseamento de substâncias perigosas

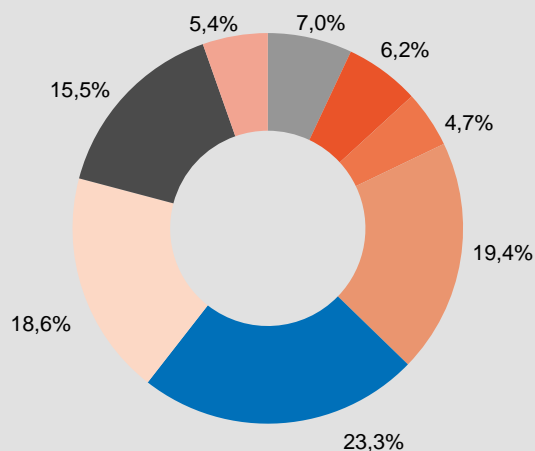
■ Higiene e segurança no trabalho

■ Planos de emergência

■ Línguas estrangeiras

■ Outros

Fonte: Turismo de Portugal (IIARS)



Mais de 60% dos campos participantes neste inquérito têm implementado um plano de formação contínua.

Destacam-se a Área Metropolitana de Lisboa e a região do Algarve, onde a grande maioria dos campos têm implementado um plano de formação contínua para os seus colaboradores.

Higiene e segurança no trabalho, manuseamento de substâncias perigosas e planos de emergência são as principais áreas constantes destes planos de formação.

Refira-se, no entanto, que as matérias abordadas no presente inquérito ao desempenho ambiental dos campos de golfe, como sejam a gestão da água, dos resíduos e da energia, constituem áreas pouco abordadas nos planos de formação dos campos de golfe.

## Formação e qualificação de colaboradores

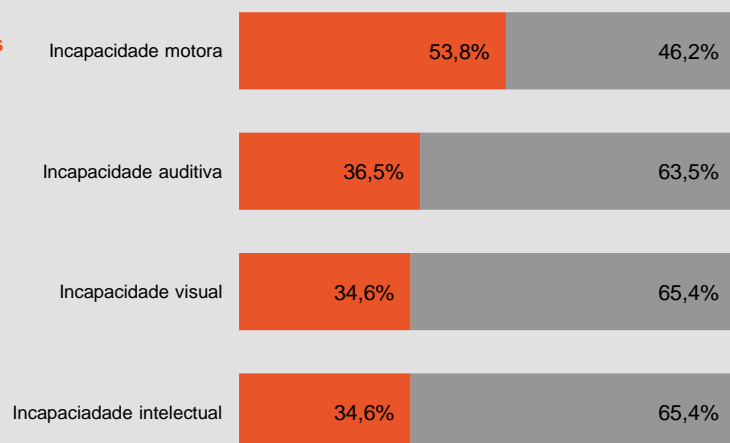
### Formação para o acolhimento de clientes com necessidades específicas

[quota]

■ Sim

■ Não

Fonte: Turismo de Portugal (IIARS)



Atenta a pertinência e a atualidade do tema do Turismo Acessível, salienta-se que os campos de golfe começam a estar alertas para a temática da formação dos colaboradores com vista ao acolhimento de clientes portadores de necessidades específicas, sobretudo no que se refere às incapacidades motoras, objeto de atenção por mais de metade dos campos de golfe participantes no Inquérito.

Cerca de um terço dos campos salientaram, igualmente, a formação/ informação para o acolhimento de clientes com incapacidades auditivas, visuais ou intelectuais.

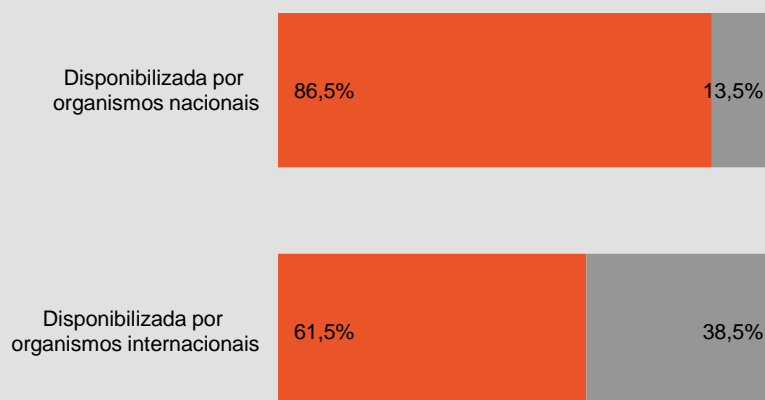
## Acesso a informação técnica

### Acesso a informação técnica

[quota]

- Sim
- Não

Fonte: Turismo de Portugal (IIARS)



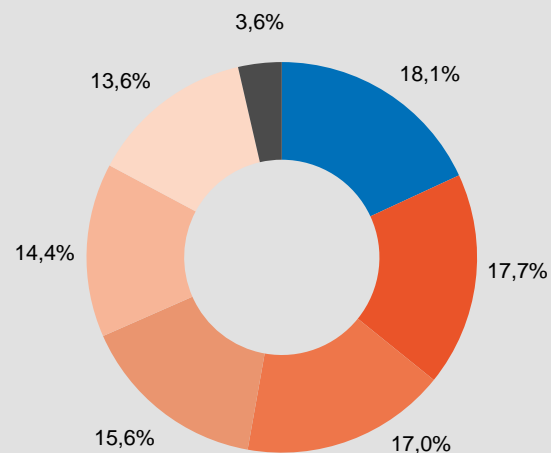
O acesso à informação técnica, sobretudo a que é disponibilizada por organismos nacionais, é uma realidade em cerca de 86% dos campos. Uma percentagem inferior, refere, igualmente, ter acesso a informação técnica de âmbito internacional.

### Tipologias de informação mais frequentes

[quota]

- Dados estatísticos (Portugal e mercados concorrentes)
- Boas práticas de gestão
- Tendências internacionais
- Boas práticas ambientais
- Promoção (feiras, fam trips)
- Eventos
- Outra

Fonte: Turismo de Portugal (IIARS)



As tipologias de informação às quais os campos acedem mais frequentemente são: os dados estatísticos da indústria em Portugal, as boas práticas de gestão e as tendências internacionais. As questões relacionadas com o ambiente (boas práticas ambientais) são referidas por 16% dos campos de golfe nacionais.

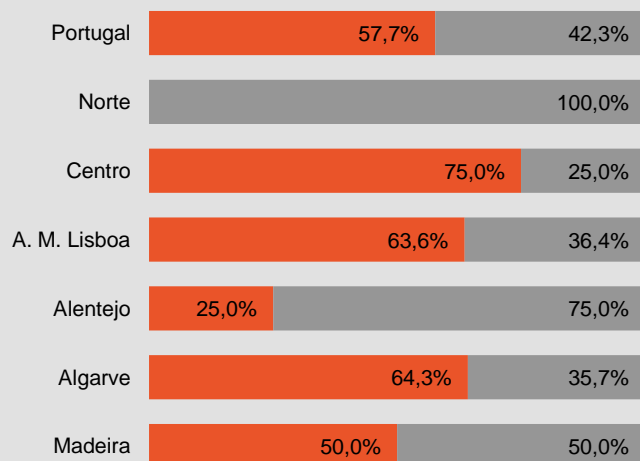
## Outsourcing

### Atividades desenvolvidas com recurso a *outsourcing*, por NUTS II

[quota]

- Sim
- Não

Fonte: Turismo de Portugal (IIARS)

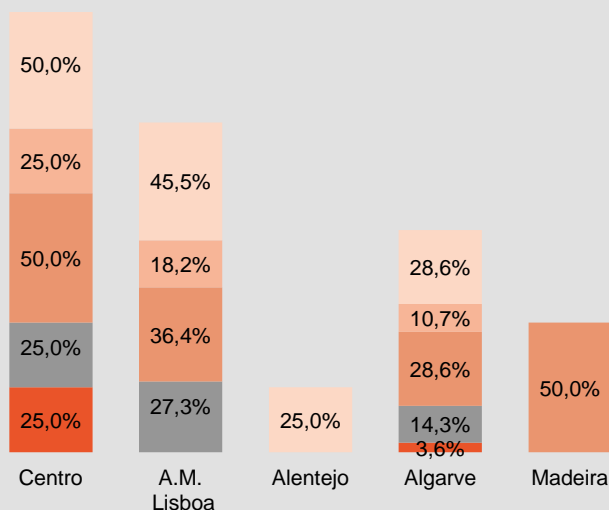


### Atividades desenvolvidas com recurso a *outsourcing*, por NUTS II

[quota]

- Manutenção
- Academia de golfe (profissionais)
- Restaurante & bares
- Lojas
- Gestão do campo de golfe

Fonte: Turismo de Portugal (IIARS)



O *outsourcing* é praticado por mais de metade (58%) dos campos de golfe participantes no inquérito, com especial incidência na NUT II Centro em que três quartos dos campos de golfe estão familiarizados com esta realidade. Também no Algarve, cerca de 64% recorrem a atividades em *outsourcing*.

Contrariamente, apenas 25% dos campos do Alentejo recorrem a esta modalidade.

Quando questionados os campos sobre qual a atividade a que mais se recorre neste regime de contratação externa, a resposta é clara: a manutenção e a restauração são, geralmente, as atividades que mais se realizam em *outsourcing*.

Nos campos localizados na região Centro, metade dos campos contratam a manutenção e a restauração/ bares em *outsourcing*. De realçar que, nesta região, um quarto dos campos tem, também, a sua gestão neste regime.

# Atividades de promoção

## Principais canais

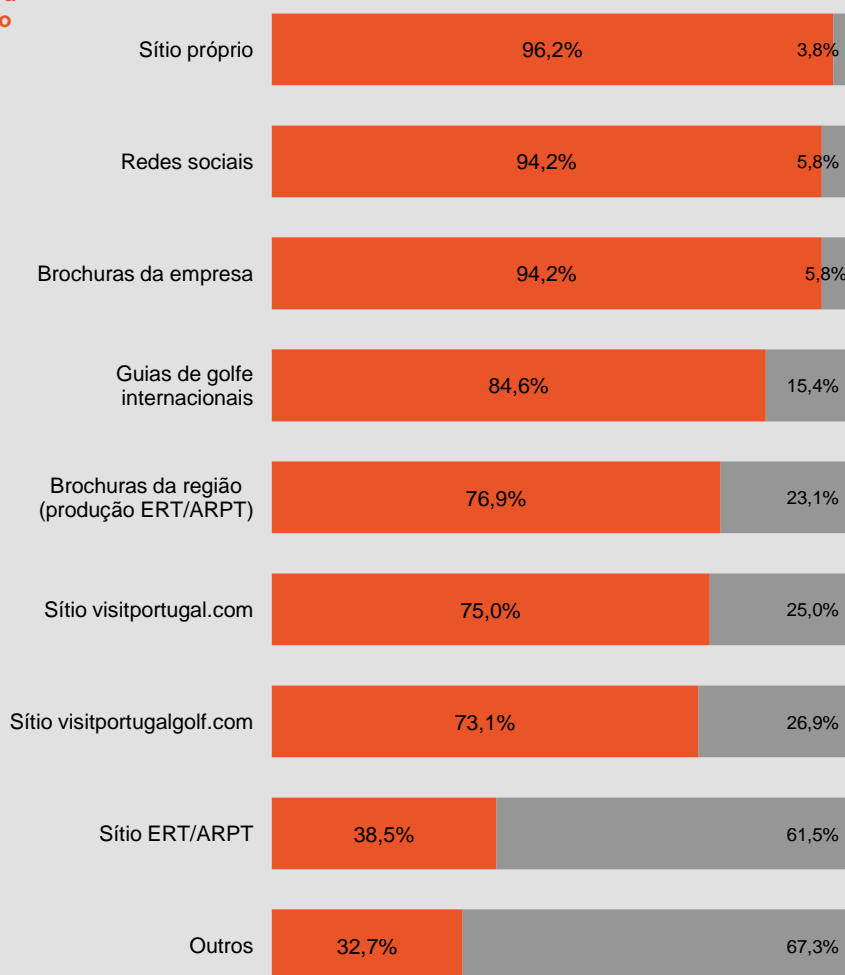
Canais utilizados para a divulgação e promoção do campo de golfe

[quota]

■ Sim

■ Não

Fonte: Turismo de Portugal (IIARS)



Foram elaboradas um conjunto de perguntas sobre os canais mais utilizados pelos campos de golfe para a sua divulgação e promoção.

Das respostas obtidas, conclui-se que praticamente todos os campos de golfe disponibilizam um site próprio e estão, também, presente nas redes sociais. A presença nos sites institucionais das respetivas ERT's e/ ou ARPT's não é ainda uma realidade (apenas 38,5% das respostas assinalam este meio).

Por outro lado, os meios *offline* continuam bastante presentes na promoção dos campos de golfe. Neste âmbito, destacam-se a presença nas brochuras da empresa, os guias de golfe internacionais e as brochuras regionais da responsabilidade da respetiva ERT e/ ou ARPT.



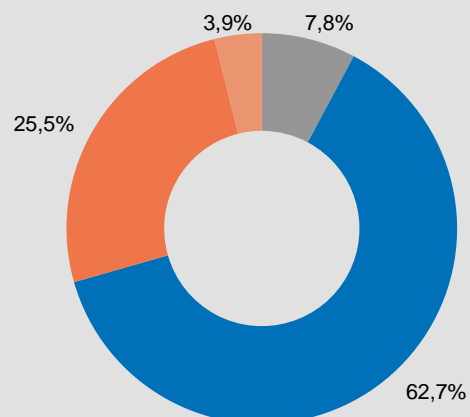
## Principais canais

### Número de idiomas disponíveis no site

[quota]

- 1 idioma
- 2 idiomas
- 3 idiomas
- Mais de 3 idiomas

Fonte: Turismo de Portugal (IIARS)

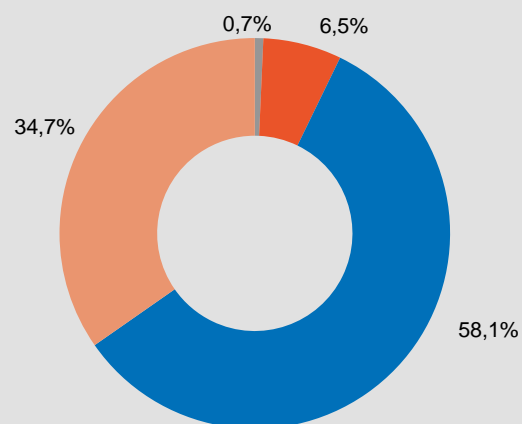


### Número de visitantes do site em 2014

[quota]

- Até 10.000
- De 10.001 a 100.000
- De 100.001 a 200.000
- Mais de 200.001

Fonte: Turismo de Portugal (IIARS)



Ainda relativamente à presença online dos campos de golfe, os seus sites próprios estão disponíveis maioritariamente (62,7%) em 2 idiomas (português/ inglês) e 25,5% dos sites estão mesmo disponíveis em 3 idiomas (português/ inglês/ francês).

O número médio de visitas anuais aos sites dos campos de golfe situa-se entre as 100.000 e as 200.000 visitas, para 58% dos campos. 34,7%, referiram mesmo que os seus sites recebem mais de 200.000 visitas anuais.

## Ações de promoção

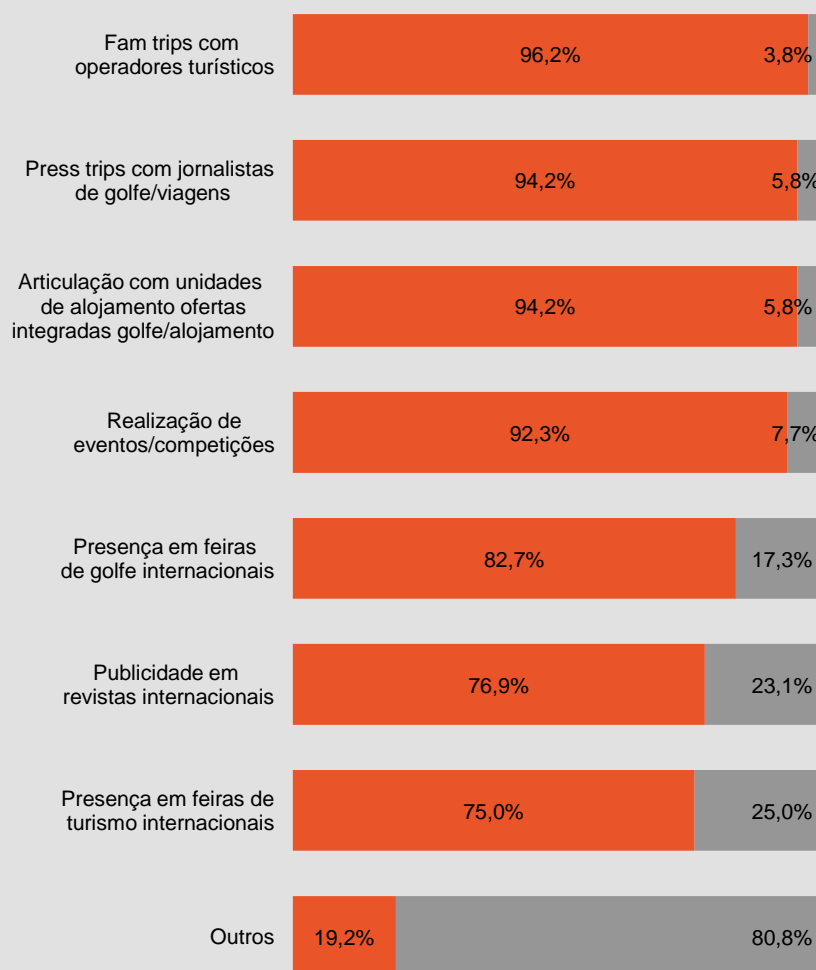
### Ações de promoção mais frequentes

[quota]

■ Sim

■ Não

Fonte: Turismo de Portugal (IIARS)



No que se refere às ações de promoção habitualmente realizadas pelos campos de golfe, mais de 90% das respostas destacam a realização de *fam trips* com operadores turísticos, de *press trips* com jornalistas de golfe e de viagens, a articulação com unidades de alojamento para ofertas integradas de golfe com alojamento e a realização de eventos e competições.

São também estas as ações identificadas pelos campos quando questionados sobre quais as mais eficazes para a sua operação.

Adicionalmente, salienta-se que os campos consideram a presença em feiras de golfe uma ação mais eficaz que a presença em feiras generalistas e que a publicidade em revistas internacionais constitui uma prática seguida por cerca de 77% dos campos participantes.

© Turismo de Portugal, IP

### **Título:**

**Desempenho Ambiental dos Campos de Golfe em Portugal 2015**

**Impacte Ambiental e Responsabilidade Social**

Direção de Planeamento Estratégico

### **Metodologia:**

Inquérito realizado com a colaboração técnica da Associação Portuguesa de Greenkeepers e da Unidade Ambiental da Federação Portuguesa de Golfe.

Este inquérito decorreu entre março e junho passados e foi elaborado numa plataforma on-line, de acesso direto aos campos de golfe. As respostas obtidas (62) representam 68% do universo, que é constituído por 91 campos de golfe em Portugal Continental e Regiões Autónomas, dos quais 52 são de campos com 18 e 27 buracos que, face ao universo destes (66 campos), representam uma taxa de resposta de 79%.

Para efeitos da análise constante do presente relatório consideraram-se as 52 respostas obtidas, dos campos com 18 e 27 buracos. Em termos regionais, as taxas de resposta mais elevadas, situaram-se no Alentejo (NUT II), em que todos os campos responderam ao inquérito, seguido da Área Metropolitana de Lisboa com 92% de respostas e do Algarve com 85%. As restantes regiões obtiveram taxas de resposta na ordem dos 60 a 70%. De notar a ausência de respostas dos campos de golfe da região dos Açores.

### **Equipa técnica:**

Carla Simões e Cristina Curto

### **Edição:**

junho de 2015

Documento publicado no  em [www.turismodeportugal.pt](http://www.turismodeportugal.pt)